

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: DESMISTIFICANDO E DETECTANDO FRAGILIDADES NO CONHECIMENTO DO FÁRMACO POR ADOLESCENTES (APOIO UNIP)

Aluna: Nathani Tereza Brasil da Cruz Cardoso

Orientadora: Profa. Dra. Maria Fernanda Pereira Gomes

Curso: Enfermagem

Campus: Assis

A pesquisa objetiva identificar o conhecimento de adolescentes sobre a contracepção de emergência e apontar fragilidades no sistema educacional e de saúde na construção desse conhecimento. Método: Pesquisa com delineamento transversal e descritiva com a participação de 24 adolescentes do sexo feminino, com média de idade de 17 anos, estudantes do 3º ano do Ensino Médio de 3 escolas da rede pública do município de Assis-SP. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário elaborado pelos próprios autores do tipo Likert que disponibilizava cinco opções de respostas, sendo elas: sim, provavelmente sim, provavelmente não, não e não sei. A coleta ocorreu com consentimento prévio dos responsáveis legais, diretores e professores das escolas em data agendada. Resultados: 91,67% das adolescentes referiram já ter ouvido falar sobre contraceptivos de emergência (CE); 70% responderam saber sua função, porém 41,67% referiram que não sabem se o fármaco possui contraindicações. Sobre a disponibilização da pílula no Sistema Único de Saúde, 33,33% revelou não saber e 25% assinalou que provavelmente sim, o que mostra dúvida sobre a disponibilização do medicamento. 54,17% das alunas responderam que anticoncepcionais de uso diário são fármacos distintos dos CE; 50% respondeu que o CE deve ser utilizado até 72 horas após a relação sexual desprotegida; 58,33 refere que não há limite de tempo para a eficácia do fármaco e 45,83% referiu que já fez uso do método. Conclusão: Parte significativa das adolescentes conhece o CE, no entanto há fragilidades no conhecimento das contraindicações, eficácia e utilização.